

Nordeste é alvo de 27 milhões de postagens ofensivas nas eleições

Category: BRASIL,ELEIÇÕES,Eleições 2026,GERAL
escrito por Alice Ketllen | 8 de outubro de 2026



O Nordeste foi alvo de uma onda de ataques e manifestações hostis nas redes sociais brasileiras nas primeiras 72 horas após o primeiro turno das eleições presidenciais de 2026, segundo levantamento da Ativaweb DataLab. Ao todo, foram identificadas 32,8 milhões de menções, links e compartilhamentos relacionados à região ou aos nordestinos, dos quais 82,2% apresentaram conteúdo crítico ao comportamento eleitoral dos eleitores nordestinos.

O percentual representa aproximadamente 27 milhões de manifestações consideradas hostis em apenas três dias. Em contrapartida, 17,8%, equivalentes a 5,8 milhões de publicações, foram classificadas como neutras ou favoráveis à população nordestina.

MAIS DE 7,6 MIL MANIFESTAÇÕES POR MINUTO

A dimensão do fenômeno chamou atenção pelo ritmo das publicações. De acordo com o estudo O Nordeste no Banco dos Réus, foram registradas, em média, 456 mil menções por hora, o equivalente a mais de 7.600 manifestações por minuto durante o

período analisado.

Para Alek Maracajá, CEO da Ativaweb DataLab e responsável pela pesquisa, o volume indica que a discussão ultrapassou os limites do debate político. “Quando o Brasil passa a apontar o dedo para uma de suas regiões, a disputa eleitoral já ultrapassou a política e chegou à dignidade”, afirmou.

ATAQUES SÃO FRUTO DE CLIMA FABRICADO

Segundo Maracajá, a quantidade de mensagens hostis também sugere a formação de um ambiente coordenado de ataques. “Vinte e sete milhões de críticas em três dias não são opinião espontânea: são um clima, e clima se fabrica”, declarou.

O monitoramento considerou dados públicos de Facebook, Instagram, TikTok, X, Kwai e comentários do YouTube, abrangendo usuários de diferentes partes do país. Conforme o levantamento, embora as manifestações tenham origem nacional, houve presença expressiva de usuários das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

COMO OS ATAQUES CONTRA O NORDESTE APARECEM NAS REDES

A análise das publicações mostra que o preconceito regional nem sempre aparece por meio de palavrões ou insultos diretos. Segundo o estudo, os ataques são frequentemente construídos a partir de estereótipos que associam os nordestinos à pobreza, dependência, falta de capacidade intelectual ou inferioridade.

Entre os padrões identificados

estão:

- Vergonha e autodepreciação: 26,9% das ocorrências, com manifestações de vergonha, desgaste e pedidos de desculpas pela origem nordestina;
- Estigma da pobreza e dependência: 22,1%, reunindo associações entre o voto, miséria, fome, “curral eleitoral” e suposta compra ou venda de votos;
- Inferioridade intelectual: 18,3%, com referências à capacidade mental dos nordestinos e termos como “burro”, “analfabeto” e “ignorância”;
- Desumanização: 12,5%, em publicações que comparam a região a “doença”, “lixo” ou “câncer do Brasil”;
- Segregação territorial: 12,5%, incluindo propostas de separação do Nordeste, divisão do território nacional ou construção de muros.

“O ódio regional raramente grita palavrão. Ele prefere a frase que parece análise e entrega desprezo”, avaliou Maracajá.

ATAQUES TAMBÉM FORAM REPRODUZIDOS POR NORDESTINOS

Outro aspecto destacado pela pesquisa foi a participação de pessoas do próprio Nordeste na reprodução de discursos depreciativos contra a região.

Publicações com frases como “tenho vergonha de ser nordestina” e “peço desculpas por ter sangue nordestino” alcançaram dezenas de milhares de interações. Para os pesquisadores, esse tipo de manifestação pode acabar funcionando como uma espécie de validação para usuários de outras regiões que reproduzem o preconceito.

“O preconceito atinge seu estágio mais perigoso quando a vítima passa a repeti-lo como se fosse opinião própria”, afirmou o CEO da Ativaweb DataLab.

O levantamento também chama atenção para as consequências jurídicas das manifestações. O relatório lembra que a incitação à discriminação ou ao preconceito relacionados à procedência nacional constitui crime, com punições agravadas pela Lei nº 14.532/2023 quando a prática ocorre em redes sociais.

A pesquisa faz ainda uma distinção entre crítica política e discriminação regional. “Liberdade de expressão protege a crítica ao voto. Não protege o desprezo por quem vota”, disse Maracajá.

DISCURSO SEPARATISTA PODE PROVOCAR REAÇÃO ELEITORAL

Na avaliação apresentada pelo estudo, os ataques contra o Nordeste podem produzir um efeito contrário ao pretendido por quem os dissemina. A análise aponta que discursos de segregação tendem a aumentar a identificação entre os integrantes do grupo atingido e podem transformar as ofensas em uma espécie de combustível para a mobilização eleitoral.

Com a aproximação da reta final da campanha, a pesquisa avalia que a hostilidade regional pode fortalecer a coesão entre os eleitores nordestinos e contribuir para um chamado “voto de resposta”.

“Dados não têm sotaque. E o que eles mostram é que o Brasil precisa, com urgência, voltar a se reconhecer inteiro”, concluiu Alek Maracajá.

Fonte: **UOL** e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
08/10/2026/16:30:08

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser

assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a receber as notícias do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
 - [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:93984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:93984046835) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*